



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 4^a AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 5º PERÍODO DA 18^a LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, SOBRE CÓDIGO DE URBANISMO E SANEAMENTO BÁSICO DE PATOS-PB”, REALIZADA NO DIA 24 DE MAIO DE 2023.

Aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e três, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência do Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega, Presidente em Exercício, secretariada pelo mesmo. Somente o Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega compareceu a presente Audiência Pública, os demais Vereadores não se fizeram presentes. O Senhor Presidente em Exercício disse: “Senhores, boa noite, sejam bem-vindos a Câmara Municipal de Patos. Ao mesmo tempo em que cumprimento o povo de Patos, sejam todos bem-vindos, convidado para compor a nossa Mesa: o Advogado Herbert Tiburtino; o representante da Secretaria de Meio Ambiente, o Senhor Alan Davyd; o Delegado do CRECI, o Senhor Adolfo Alencar; o Jornalista Higo de Figueiredo, representando a Rádio Espinharas; o Senhor Valdemir Benício, representando os moradores do Bairro Noé Trajano, o Senhor José Carlos; o representante dos moradores da Rua do Prado, localidade saída para Santa Terezinha; o Senhor João Leite, e o Corretor de Imóveis, Noallison Rocha. Fiquem à vontade, escolham os seus lugares. Na medida em que alguns outros comvidados forem chegando, a gente vai apresentando e convidando. Com a palavra, o senhor **Célio Martinez**, Mestre de Cerimônia, fez a seguinte leitura: “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. GABINETE DO VEREADOR JOSMÁ OLIVEIRA - PATRIOTA. REQUERIMENTO Nº 189/2023 - SOLICITO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS A MARCAÇÃO DE UMA DATA PARA A REALIZAÇÃO DE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA, A FIM DE SE DISCUSITIR CÓDIGO DE URBANISMO E SANEAMENTO BÁSICO EM NOSSA CIDADE. Senhora Presidenta, na forma regimental consultado o plenário desta Casa de trabalhos legislativos, peço a Vossa Excelência, de comum acordo com os demais vereadores desta Casa, a fim de que se marque uma data para a realização de uma Audiência Pública, com a finalidade de se discutir o problema do saneamento básico de Patos, atualmente alvo de muitas críticas por parte da população. E como é imprescindível a presença do setor do Meio Ambiente, que seja convidada a Secretaria da referida pasta, Manoela de Queiroz Rodrigues Limeira, responsável maior pela Secretaria em questão, e o Ministério público estadual. Que seja breve esse evento e que soluções possam ser encontradas, capazes de amenizarem o dilema das famílias patoenses. Na certeza que seremos atendidos. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos/PB. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega - Vereador.” Em seguida, o Senhor Presidente em Exercício

declarou aberta a Audiência Pública: “Invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos diante desta Audiência Pública.” Na sequência, o Senhor Presidente convidou a todos para, de pé, ouvir a execução do Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente em Exercício disse: “Senhores, dando continuidade, primeiramente, mais uma vez, reforçar com os senhores que fique bastante à vontade. Passadas essas formalidades iniciais, eu gostaria de aproveitar o máximo possível essa oportunidade, que essa é a vez do povo falar. Geralmente nós vereadores falamos muito, e a gente traz esta proposta pra os cidadãos virem até esta Casa, aproveitar a imprensa que se faz presente, pra expressar os seus problemas, no seu dia a dia, nas suas ruas. E ao mesmo tempo convido para acompanhar os nossos trabalhos a Senhora Camila, da Rua Artemisa Cirilo, no Bairro da Maternidade. Seja bem-vinda, Camila! Eu espero que todos aproveitem o tempo.” Com a palavra, o Mestre de Cerimônia fez as seguintes leituras: “**SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Ofício nº 001/2023/SEMADS/GAB. Patos-PB, 24 de maio de 2023. A Vossa Excelência Valtide Paulino Santos, Presidente da Câmara Municipal de Patos-PB. Excelentíssima Senhora Presidente, Com os cumprimentos iniciais, venho por meio deste, em resposta ao convite enviado por vossa senhoria, para participar de uma Audiência Pública para debater o Código de Urbanismo e Saneamento Básico, no dia de hoje (24.05), na Casa Legislativa endereçada, informo que, devido está no final do período gestacional, não me encontro hoje em condições físicas relacionadas a saúde para me fazer presente na ocasião. Desta feita, designo o servidor Alan Davyd de Almeida Leandro, como representante da Secretaria de Meio ambiente para participar da Audiência supracitada. Sem mais para o momento, renovo os votos de apreço e consideração. Atenciosamente, Manoella de Queiroz Rodrigues Limeira - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.” “**CAGEPA- COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA.** DIRETORIA DE OPERAÇÕES E MANUTENÇÃO-DOM. GERÊNCIA REGIONAL DAS ESPINHAS-GRES. Ofício GRES Nº 210/2023. Patos/PB, 24 de maio de 2023. De: Gerência Regional das Espinhas - GRES. Para: Câmara de vereadores do Município de Patos. Assunto: Ausência em Audiência Pública. Prezada Senhora Presidente Valtide Paulino Santos, cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, em nome da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), por meio de nossa Gerência Regional das Espinhas, comunicamos que não será possível a presença do gerente Regional na Audiência Pública, agendada para o dia 24/05/2023, no auditório da Casa legislativa Juvenal Lúcio de Sousa, em Patos-PB. Lamentamos informar que ocorreu um imprevisto de agenda, uma vez que anteriormente havíamos confirmado a participação do gerente Regional no mesmo dia e horário em um evento na cidade de Cajazeirinhas, relacionado ao Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável do Médio Piranhas - CODEMP. Diante disso, manifestamos nosso sincero pesar pela impossibilidade de comparecimento, compreendendo a importância do diálogo e do compartilhamento de informações entre a CAGEPA e os representantes do Poder Legislativo Municipal de Patos. Aproveitamos esta oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração pela população patoense e seus dignos representantes da Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Atenciosamente, Jônatas Raulino Marques de Sousa - Gerência Regional das Espinhas.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Senhores, antes de dizer início, nós

solicitamos o envio de vários ofícios, como alguns dos senhores receberam o ofício, em vossas residências, outros eu fiz questão de ligar. Primeiramente, eu gostaria de registrar e lamentar a ausência do Secretário de Infraestrutura que deveria estar aqui pra discutir, porque é uma pasta que envolve infraestrutura e Meio Ambiente. Agradeço pela presença do representante da Secretaria de Meio Ambiente. A gente lamenta também, e eu peço desculpas pela ausência dos colegas vereadores, que deveriam estar aqui pra tratar um tema importantíssimo para o nosso município. A gente convidou a todos, reforçamos o convite. Eu sei que tem alguns que tem uma agenda, tudo bem, mas a gente não poderia deixar de pontuar. E a gente também lamenta a ausência do representante da CAGEPA. A gente convidou tanto o diretor estadual, como o regional. Como também pouca parte do município de Patos tem saneamento básico, mas é competência também da CAGEPA a questão do saneamento, no aspecto macro na nossa região de Patos, a gente lamenta também a ausência do representante da CAGEPA. A gente também com vidou o Ministério Público, na pessoa do Promotor do Meio Ambiente, Doutor Leidimar, mas ele já tinha me justificado, por conta da sua correria. Mas, enfim, todas as demandas discutidas aqui hoje eu farei questão de encaminhar juntamente para o Ministério Público.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Senhor José Carlos**, morador do Bairro Noé Trajano, que disse: “Boa noite para todos. Eu estou sofrendo muito, por trás da minha casa, Francisca Motta trouxe uma herança boa pra mim, inventou de fazer aquele canal do Noé Trajano, e desde o tempo que ela estava na Prefeitura que sofremos todo ano, no inverno, com cocô, por trás da minha casa, que toda chuva que dá, quando chove demais, joga pra dentro do meu muro, fica dessa altura. A minha mulher já teve até febre, e a gente fala com Nabor, e nada, ninguém resolveu. Desde dois mil e dezenove que a gente vem sofrendo, não só eu, são todos, mas só tem eu para vim resolver esse negócio aqui, pra ver se eles botam as manilhas pra fazer a encanação. Eu não aguento mais a caatinga de cocô dentro da minha casa, é na cozinha, ninguém aguenta não, Ave Maria, por amor de Deus. Eu só peço que eles consertem aquilo ali, façam a encanação, tire ali aquele negócio, mas não tem jeito não. Todo ano é desse jeito, esse sofrimento. Tem uma presidente lá que não resolve nada, e a gente sofrendo lá. Eu já não fiz meu muro por causa desse canal. Ela fez aquele canal, mas não era pra ter feito não. Ali tudo era encanado, quebraram as caixas da galeria, e fizeram aquela seboseira, todo ano é desse jeito, a gente sofrendo. Eu peço a Nabor que faça esse negócio, urgente. Não é só limpar mato não, passar a foice em mato não, vá lá e mande os meninos encanar, tirar aquela seboseira de trás da casa da gente. Eu não aguento mais. Obrigado a todos.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Existe uma temática na rua do Senhor José, que eu já protocolei no Ministério Público, e a gente está acompanhando essa demanda, seu José, e a gente vai dá esse reforço.” Com a palavra, o **Senhor João Leite**, representante do Bairro Liberdade/Maternidade, disse: “Boa noite a todos. Pessoal, há mais de vinte anos que eu moro na Rua Marluce Nunes, e tem a outra, que é a da boeira, a Rua Antônio Caboclo, a faz vinte anos que a gente vem sofrendo com galerias estouradas. A rua é barro. Hoje eu estou representando a Rua do Prado, porque eu saí da Rua Marluce Nunes e vim pra Rua do Prado. O que é que acontece? Drenagem não existe lá. A gente, todo ano, não consegue dormir na época de chuvas, espera a chuva passar pra poder retirar a água que entra dentro de casa. E toda água das chuvas é destinada pra dentro da galeria, e dá retorno pra dentro das residências. Então a gente faz um apelo a

Prefeitura, ao secretário, a Nabor, porque todos fazem vista grossa, e não é de hoje, há mais de vinte anos tem esse problema. A gente vem sempre pedindo, a gente foi até Josmá para ele fazer uma filmagem, mandei vídeos pra ele, para o Patosonline, a Folha Patoense, então está tudo registrado, alagamentos constantes, todo ano. A gente pede também que os vereadores visitem esses bairros, porque a cidade inteira está com esse problema de alagamentos e esgotos, Josmá. Então, a gente pede esse apelo, que olhem por esse povo daqueles setores que estão sendo afetados, porque a gente faz os nossos deveres, que é pagar impostos caríssimos, que vêm todos os anos, e agora taxa de lixo, IPTU chegando, e a gente, todo ano, sofrendo com alagamentos e esgotos. Agradeço a todos pelo convite. Obrigado.” Com a palavra, a Senhora **Camila**, representando os moradores do Bairro Maternidade/Jardim Guanabara, disse: “Boa noite a todos. Diante mão, eu quero dizer que eu estou envergonhada de vim aqui e não encontrar um secretário, como disse Josmá disse, o prefeito, porque isso é de interesse dele, porque quando é tempo de voto, ele vai à minha casa. E se ele fosse hoje, ele não conseguiria nem entrar, ou eu ia dizer: chegue Prefeito, entre. Se você conseguir entrar sem pisar na lama, eu darei o meu voto, porque é de fazer vergonha. O único canto que ainda tem um pedaço de calçamento é na frente da minha casa, porque as outras três casas nem rua têm mais. Vocês imaginem, eu sair de moto, com duas crianças, e ter de andar no lodo, Cabo Benício não me deixa mentir, porque mora perto da minha casa, Josmá e os outros que já viram na internet, porque eu sou tão conhecida de divulgar que meu marido chega em Piancó, e dizem assim: ‘ajeitaram a rua da tua casa? É uma vergonha pra cidade. mas, antes de tudo, é uma vergonha porque eles não estiveram aqui. Eu me pergunto, a gente vir e falar, porque eu deixei de estar na igreja, servindo, hoje, achando que o Prefeito, alguém ia está aqui pra escutar a gente. Eles vão ficar sabendo o que a gente falou? Eles vão ficar sabendo da vergonha que a gente tem em dizer que ele é meu prefeito, em dizer que eles são vereadores, que nos representam? Porque eu queria ver se fosse na porta da casa deles, porque há três semanas, eu passei, até meu esposo disse: ‘Camila, tire. Você tem clientes que mora no Vilas’. Eu disse: não importa porque elas moram no Vilas, mas a rua do Vilas, de quinze em quinze dias, ou de trinta em trinta, tem gente lá limpando, e não é ninguém do Vilas do Lago não, é da empresa que a Prefeitura paga pra poder fazer a limpeza da cidade. Mas é a entrada da casa do Prefeito não é? É muito bom. É a entrada da casa de alguns vereadores. Estão chegando as festas, vão fazer os churrascos, a canjica, a pamonha, mas na minha casa eu não posso convidar ninguém. Minha sogra e minha cunhada queriam vim, gosta demais do São João, mas não vêm. Como é que chamo? A piscina lá de casa está com produto faz sessenta dias, porque não tem pra que a gente limpar, quem é que consegue ficar na porta? Tem hora que é fezes, agora mesmo, quando eu ia saindo, os garis estavam chegando pra arrecadar o lixo, que fica na esquina, e um disse: ‘A senhora ainda consegue sair de moto daqui?’. Ou seja, é crítica a situação, mas a mais afetada de todas, que eu não fui nas casas lá de cima, mas é a minha a minha, que é a última, que é onde tem um bueiro, que é onde cai a água, que é onde tem a poça de lodo, que é onde param as fezes, onde para o lixo, porque é a última. E a resposta que o Secretário de Infraestrutura deu ao Promotor Leidimar, porque ontem mesmo eu estava conversando com ele, perguntando, ele disse que a Secretaria não tinha dinheiro pra fazer tamanha obra. Aí eu pergunto: a Prefeitura não tem? ‘Ah, mais o São João é uma festa privada’. Mas é patrocinada pelo São João. O IPTU chega, como chegou pra minha casa

quase mil e quinhentos reais. E já mandei ajeitar, aí baixaram pra oitocentos. De mil e quinhentos pra oitocentos, ou seja, o tamanho do erro. Mas a gente tem que pagar, porque se eu não pagar o IPTU, qualquer coisa que eu vá fazer que pede a certidão negativa, eu não consigo se não estiver em dias. Mas eles não podem estar em dia com a gente. É difícil. Têm pessoas que dizem: ‘Camila é alugada, por que tu não sais?’. Eu digo: não é alugada não, é minha, porque senão eu já tinha saído. Mas eu não tenho pra onde ir porque é minha mesma, eu tenho que ficar lá, não tenho escolha não, ou eu fico na lama ou eu fico no meio da rua. E é uma vergonha! Eu tenho vergonha hoje de dizer, não vou mentir, que, antes, muita gente dizia: ‘eu não voto em Nabor’, e eu dizia: eu vou dá uma chance a ele, porque quando ele entrou há não sei quantos anos, ele realmente limpou nossa cidade, ele organizou, embora que no tempo de Francisca, ela desfez. Eu achei que ele ia continuar fazendo um bom trabalho, pelo menos visivelmente, mas está uma pouca vergonha. Sem falar nesse esgoto, que agora é um buraco, que tem na esquina da minha casa, que começou um pedacinho e já vai assim, assim, e agora quando eu boto minha perna, quase cobre minha coxa, e ninguém vai lá, e eu já postei várias vezes. Benício, pra passar pra casa dele, se vier um carro, ele para, porque se ele for direto, ele cai no buraco, porque o que tem lá é um pau com um saco branco pra avisar aos moradores. E a gente que se vire! Mas por que outras ruas são limpas, de quinze em quinze dias, e a minha, infelizmente, não tem como passar foto aqui, hoje de manhã eu tirei, a minha rua começa com a minha casa, calçada em frente, porque o construtor calçou só na frente, mas o restante nem parece rua, porque o mato já cobriu, e não tem ninguém pra limpar. O mato cobriu, a lama dá na canela. Aí eu pergunto: a gente vai ficar assim à mercê mesmo? Será que alguma atitude vai ser tomada? O Promotor me disse ontem, que está esperando, que já está chegando o prazo, e vai vim uma fiscalização de fora, pra olhar e estudar o que vai ser feito, como é que tem que ser feito, porque a gente vai ter que entrar na justiça, uma vez que a Secretaria de Infraestrutura disse que não havia dinheiro, recursos pra fazer. E eu espero que na justiça não seja algo demorado, porque, no carnaval, já fazia vinte e oito dias que a gente estava com essa lama na calçada. Agora já faz quanto tempo? Porque eu já perdi até as contas. Eu nem conto mais, nem conto, porque, se antes do carnaval estava assim, eu já perdi as contas, chegou em quarenta eu parei de contar, desisti. É mais ou menos nesse estilo. Então eu me envergonho de todos os que fazem essa Casa, muitos que fazem a Casa, que era pra estar aqui, escutando aqui escutando a gente, porque quando é na época de eleição eles estão aqui, não por conta de Josmá ou por quem for. Tide é minha cliente, gosto dela admiro ela como pessoa, mas era pra estar aqui. Sales Júnior era pra estar aqui, Nadir e todos os outros, porque é interesse do povo, se não fosse a gente eles não estavam aqui. A gente, não eu, porque meu voto não elegeu ninguém não, mas o povo, porque na minha rua muitos não puderam vir porque estavam trabalhando, mas era pra todos estarem aqui, todos estarem lutando, apesar de muitos me responderam, foram lá, olharam, mas, infelizmente, nada foi feito, nada foi feito. E eu posto mesmo, o meu marido todo santo dia posta, todo dia posta e nada é feito. E por isso que eu estou fazendo essa zoada, e enquanto eu puder, eu tenho um comércio, e eu não tenho medo de expor, porque, infelizmente, é melhor que não vão no meu comércio, porque é chegando e eu dizendo. Dois foram lá, e eu disse: mulher, pelo amor de Deus, me ajude com minha rua, faça alguma coisa, você é do lado do Prefeito. E eu não tenho medo. Se quiser deixar de ir ao meu comércio, deixe, mas eu não vou me calar e continuar

entrando lama dentro de casa. Quando eu entro, mela lá dentro, quando eu saio, mela as pernas, mela a calça. Eu tenho que sair com uma calça extra, porque não tem uma que não fique melada aqui embaixo, porque a moto vai batendo assim e vai melando. Então era isso que eu queria dizer, e espero que seja repassado para todos eles, porque fica a minha indignação e vergonha por dizer que eles nos representam aqui. Obrigada.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Convido o senhor Felipe Sarmento para acompanhar nossos trabalhos, ocupar o seu local. O senhor Felipe é representante comercial da TV Sol. Seja muito bem-vindo, Felipe, pode escolher o seu local.” Com a palavra, o **senhor Valdemir Benício**, morador do Bairro da Maternidade, disse: “Boa noite a todos. Meu nome é Valdemir, e eu vou só ratificar o que Camila falou aqui. Eu moro na Apolônio Gonçalves, nós somos, praticamente, vizinhos. Além do problema de água que nós temos no período de chuvas, que não tem saneamento básico, nem drenagem em nossas ruas, não é só a Apolônio Gonçalves, a Aluísio Araújo, por trás, é terrível. É de dar dó. A mesma situação é de Camila, além de não ter calçamento, é esgoto a céu aberto e as casas, coitadas, quando chove, invade todas as casas. E agora nós estamos nessa situação do esgotão. Nós temos o esgotão, nós somos privilegiados. Deixou de descer um pouco para a nossa rua, mas já, já está chegando, que eu passei na sua rua hoje, quando eu vinha, e está já chegando nas demais casas. Nós temos o privilégio de ter um esgotão a céu aberto. Eu acho que poucas ruas têm um esgotão a céu aberto. E alguém vai dizer: ‘não, mas se fosse na Vila Cavalcanti, não sei onde, num bairro mais distante’. Mas é a Maternidade, que o povo considera como bairro nobre de Patos. E aí, às autoridades, eu fiz a reclamação, eu estive na Prefeitura, levei alguns vereadores, que presenciaram os fatos, foram lá, constataram que realmente é terrível a nossa situação. Tem um servidor que disse assim: ‘não, isso aqui é água de chuva’. Eu disse: rapaz, eu acho que tem uma nascente lá em cima. Patos é uma cidade que chove muito, então tem uma nascente, criou-se um rio lá nas outras ruas de cima, e tem uma nascente, e nós somos privilegiados, tendo água corrente. Temos um rio perene. Então, eu vou pegar um pouco e levar para a sua porta, para que uma vez, ou duas, você, quem sabe. Ele disse: ‘não, rapaz’. Pois é. Essa foi a resposta que ele me deu. E teve um vizinho que, na presença de um vereador, manteve contato com a pessoa da empresa, e a pessoa deu uma resposta, ela foi bem tranquila: ‘ah, eles querem que faça o esgoto aí, o saneamento básico, e a gente não, têm condições. Não vai fazer’. Tudo bem. Então, assim, a gente fica com a bosta, me desculpe a palavra, porque assim, às vezes, a gente fica indignado com a situação. A gente parou, passou quase sessenta dias que a mulher não lavava mais a casa. Vai lavar para que? Aí foram lá, fizeram um espetáculo, botaram dois canos de cem, não foi assim, Camila? Um cano. Então, eu errei, porque me disseram que tinham sido dois. Aí amenizou um pouquinho, e agora está voltando o esgotão a céu aberto. Não, mas vai chegar. Vai chegar. Pelo que eu vi hoje, devagarzinho ela a tendência dela ali é aumentar a vazão. E o calçamento também está afundando. Realmente, estamos nessa situação, infelizmente. E a gente não sabe a quem recorrer. Infelizmente a gente não sabe mais a quem recorrer, porque ninguém dá solução. E teve um outro funcionário que disse: ‘não, é porque eles não pagam taxa de esgoto.’ Eu disse: meu amigo, 90% (noventa por cento) de Patos não é saneado, não tem esgoto. Então Patos vai nadar na merda? Perdoem-me a expressão, 90% (noventa por cento) da cidade de Patos vai nadar na merda? Porque Patos não tem saneamento. Aí o Secretário de Meio Ambiente está aí, tem um advogado. Então

o crime já existe porque Patos joga *in natura* os dejetos no rio. O que a gente está pedindo é apenas que continuem jogando, só que, bote embaixo da terra, somente. É só o que a gente quer, porque as pessoas têm crianças, têm a saúde para preservar, têm casa, as pessoas têm que ter dignidade. Isso é dignidade. É o mínimo de dignidade que se pode ter com as pessoas. Ninguém aqui está pedindo luxo, não. É o mínimo. Meu amigo, tire o esgoto da porta da minha casa, bote, passe debaixo da minha casa, pode jogar no rio *in natura* lá, pode ir não sei para aonde, contamine tudo, mas, pelo menos, dê o mínimo de dignidade ao ser humano. É só isso. Será que é demais? Aí o cara: ‘não, é porque não sei o que, a água da chuva’, cheio de desculpa e não resolve o problema. Nem minimiza, porque dissesse: ‘não, vou minimizar essa situação, vai passar a merda na casa de vocês, pelo menos, de quinze em quinze dias, de mês em mês’. Mas não, é todo dia. Vinte e quatro horas por dia. Então, se o nobre Secretário que está aqui, se for na porta da casa do senhor, o senhor aceitaria? O senhor acharia bom? Qualquer um dos senhores que estão aqui, da imprensa, qualquer um, seja sincero, use da consciência. Não, isso é uma beleza, isso é uma maravilha. O que é isso? Umas fezesinhas, uma urinazinha, passando na porta da minha casa todo dia. Que coisa maravilhosa! Então é só isso, nobre vereador. Peço desculpa, porque eu também não posso demorar, daqui a pouco minha esposa me liga para eu ir pegar ela. Mas nós estamos nessa situação, além das chuvas, a gente tem o problema de drenagem em nossas ruas, lá no Bairro da Maternidade, mas o pior é esse. Se sanar esse assim, o da chuva, até passa. Diferentemente do que o funcionário da Prefeitura disse, como Patos não chove muito, a gente vem suportando, porque eu moro lá há dez anos, e venho suportando. Mas se tirar as fazes, a urina e o lixo, não só isso, tem os buracos e lixo. Lá nós somos privilegiados, lá também nós temos muito lixo. Tem um terreno baldio lá de frente a minha casa, que os vizinhos é que fazem uma cota e, de vez em quando, a gente dá uma limpada nele, mas está lá. Eu acho Josmá, que se demorar mais uns três ou quatro anos, não tem como tirar aquele lixo de lá mais não. Não tem como tirar! E o mato está tomando as ruas. Eu fico satisfeito em tirar o esgoto. Eu já fico satisfeito, está vendo que eu não estou pedindo muito? Nós não estamos pedindo muito, não é Camila? O lixo, o mato, os buracos, a gente vai driblando, aí dá uma consertada no carro, depois, e tal, mas tire o esgoto, faça esse favor. Obrigado. Tenham uma boa noite!”

Com a palavra, o **senhor Noállisson Rocha**, corretor de imóveis, disse: “Bom, gente, inicialmente eu quero estender meus cumprimentos a todos. Desejar uma boa noite, em nome do meu colega corretor de imóveis e representante de nossa categoria, aqui no município de Patos, Adolfo Alencar, que é o delegado, o representante de nossa delegacia, que muito me honra a sua presença aqui hoje, Adolfo, quero deixar registrado. Agradecer este convite feito a mim, pelo vereador que preside esta Audiência Pública, Josmá Oliveira. Minha gratidão hoje, aqui, eu quero deixar de público ser dupla, primeiro pela oportunidade de participar desta Audiência Pública, que vem discutir um importante assunto para a nossa cidade. Assunto esse, que paulatinamente vem à tona, vem à mesa, e que é necessário sim que seja discutido, que é necessário sim que as autoridades nos ouçam como moradores desta terra, como pagadores de impostos. O que a gente está pedindo aqui não é nada de esdrúxulo, não é nada demais. Com relação ao meu agradecimento duplo, é também à propositura que, outrora fora feita em meu favor, a fim de me conceder o Título de Cidadão Patoense deste município, no qual moro a maior parte da minha vida. Eu sou um cidadão de quarenta e quatro anos, dos quais três eu morei

na cidade de Natal-RN, e vinte e um anos eu morei em Catolé do Rocha, minha terra natal, e há vinte e dois anos estou em Patos. Então, a maior parte da minha vida hoje é neste município, pelo qual, na última legislatura, eu entrei em destaque na mídia por lutar pelos direitos dessa população como cidadão. Assim como todos que aqui estão, a exemplo de Camila, a exemplo de muitos outros que vêm em busca de seus direitos, reclamar as deficiências de seus bairros. Eu gostaria, senhor Presidente, Vereador Josmá Oliveira, que isso fosse, desta vez, apesar do pouco quórum, apesar de algumas autoridades não se fazerem presentes, apesar da maioria dos seus colegas, que deveriam representar o povo aqui nesta Casa, se fizerem ausentes diante de um tema tão importante. Então, aqui estou para falar desse tema e também para tecer minhas críticas. Aproveitar este microfone da Casa do povo, que me considero desse povo, e venho reclamar, venho reivindicar e venho tecer minhas críticas com o meu direito de liberdade de fala que a gente tem. Então, é o seguinte: quero informar para vocês que esse tema não é novo, Patos é detentora do título de Capital do Sertão Paraibano. A Capital do Sertão Paraibano, que vem perdendo inúmeros investimentos, inclusive, quando se trata de infraestrutura, que grandes indústrias, grandes empresas, quando vêm fazer estudos de áreas, percebem que aqui nós não temos um projeto, um plano em execução, ou já executado, de saneamento básico, de infraestrutura e de transporte. É vergonhoso para a cidade que detém o título de capital do Sertão paraibano. É vergonhoso a cidade de Patos ter perdido o título de polo coureiro calçadista do Estado da Paraíba. Então, Patos vem perdendo muito ao longo dos anos. Ao longo da última legislatura, como todos sabem, vergonhosamente, Patos foi uma cidade que teve sete prefeitos em quatro anos. Isso é uma coisa jamais vista no mundo político nacional. Então é o seguinte, não é de se esperar que uma cidade com muito mais de cem mil habitantes esteja entregue às baratas, esteja ao Deus dará, sem o mínimo de saneamento possível. Patos hoje é uma cidade privilegiada geograficamente, é uma cidade que, quando se fala para empresários lá fora, eles brilham os olhinhos pela oportunidade de se instalar em uma cidade geograficamente privilegiada, bem localizada no centro do Estado da Paraíba, fazendo fronteira, praticamente, com outros dois estados, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Mas, infelizmente, a coisa mais básica de direito do ser humano, que é o saneamento básico, o nome já diz ‘básico’, que é o principal aliado da saúde, o quanto o nosso município não estaria economizando, Vereador Josmá, em saúde, se nós tivéssemos saneamento. O relato da Camila, o relato do Tenente aqui, com fezes a céu aberto, com esgoto a céu aberto, correndo nas ruas, não temos a condição de transitar, principalmente em época de chuva. Eu falo isso porque morei no Monte Castelo, e época chuvosa, naquela região do Campo de Totô, Josmá, um projeto lá foi tão inteligente, para que todos tenham conhecimento, Patos só tem 7% (sete por cento) de sua área saneada, ainda faltam 93% (noventa e três por cento). E o projeto lá foi feito de forma tão inteligente, que a manilha era para ser assim, e eles fizeram assim. Não pensaram no futuro, no crescimento da cidade, por quê? Aqueles que aqui em estão no Poder hoje, a nos representar, não acreditam no nosso potencial de crescimento, e não estão nem aí, muito menos para um projeto tão importante quanto é o de saneamento básico. Porque é um projeto que fica embaixo da terra, gente, ninguém vê. É um projeto que não dá voto, e por isso que a gente está abandonado até hoje. Os políticos não têm interesse. Na época da eleição, eles são os candidatos a representantes do povo. Eu estava comentando, há pouco tempo, que eu digo, como um candidato eleito, representante do

povo, diz: ‘eu sou base aliada do governo!’. Caramba! Você foi eleito para representar o povo, e não o governo. O que há de extraordinário para ninguém perceber? Que legislador, ele legisla em prol do povo que o elege, e não em defesa do Executivo, em defesa do Prefeito. Então, ele tem que defender a sua cidade. E aqui, a maioria dos ocupantes dessas cadeiras desonram os votos recebidos pela população patoense, porque hoje não os representa. Porque se houvesse uma união maciça desta Casa, eu garanto que o senhor Governador João Azevêdo já teria ouvido e atendido os anseios da população patoense, através deles. Há bem pouco tempo, no mandato, se não me falha a memória, do Prefeito Interino Sales Júnior, com aquela troca de cadeira de prefeito que houve na gestão passada, houve um encaminhamento de urgência para um Projeto de Lei, aprovando a liberação no valor de cento e oitenta e oito milhões de reais para que a CAGEPA pudesse contrair esse empréstimo, junto à Caixa Econômica, para que pudéssemos sanear 100% (cem por cento) da nossa cidade, os outros 93% (noventa e três por cento). Enfim, foi um burburinho, um erro de comunicação, desencontros de informação, e resultou em que foi pedido vistas a esse Projeto, adiou essa votação, até que representantes da CAGEPA de João Pessoa, que hoje não estão aqui, e deveriam estar, da CAGEPA aqui de Patos estiveram lá reunidos com todos os vereadores da época, eu me fiz presente, e lá, nos foi explicado o motivo pelo qual a CAGEPA necessitaria desse Projeto, aprovado pela Câmara, dessa autorização. A CAGEPA, como órgão estadual, precisaria de um Projeto de Lei do Executivo, encaminhado à Câmara, solicitando autorização para que se fosse esburacada as nossas ruas, para que fosse feito o saneamento básico. Ora, não era bem, e não é bem o que a gente espera. Quando você constrói um bairro, que você faz uma obra, o que se espera é que essa obra nasça debaixo para cima, então a gente tem que ter primeiro o saneamento, para depois vir o calçamento. E ficou marcada na história deste município também a atuação de um parlamentar federal, que nos representa, aliás que diz nos representar, que é o que a população se engana a todo ano de eleição, que diz: ‘a gente não pode ficar sem um deputado federal para nos representar’, esse deputado, em discurso, no bairro do Jatobá, ao comemorar a pavimentação de umas ruas, infelizmente citou e comemorou a obra de pavimentação, sem antes se fazer o saneamento. Então, que espécie ou qualidade de representante o povo tem? O cara que acha correto primeiro pavimentar uma rua para, depois, saneá-la. Ora, bolas! Vamos gastar duplamente! ‘Ah, mas vamos gastar dinheiro do povo, não é dinheiro do bolso’. É dinheiro do povo, do pagador de impostos. Então, qual o zelo que eles têm com a coisa pública, com aquilo que é nosso? Ou seja, nenhum. Ano que vem é ano de campanha. Este debate está em pauta em hora bem propícia, vamos ver quantos aparecerão prometendo, Vereador Josmá lhe ajudar nessa guerra, nessa batalha, a conseguir essa importante conquista para o povo patoense. Eu estou aqui, porque apoio a sua iniciativa, apoio essa ideia, e tudo o que há de vir de bom para este município, podem contar com o meu apoio que estou junto. Estou aqui para elogiar, estou aqui para criticar. Muitos me consideram oposição, porque eu faço mais críticas do que elogios. Ora, bolas! Se eu faço mais críticas do que elogios, significa que vocês estão errando mais do que acertando. Então, na minha concepção, a gestão municipal hoje não merece uma boa nota; a representatividade do povo, nesta respeitosa Casa Legislativa, não merece uma boa nota, estão deixando muito a desejar para com o povo. Eu acredito que a maioria dos vereadores desta Casa acha que representar o povo seja trabalhar com assistencialismo, dar cesta

básica, dar sopa, dar gasolina para viajar para João Pessoa e para não sei para aonde. Não é isso, ninguém quer dinheiro do bolso. Outro dia tinha um vereador aqui, solicitando mais dinheiro, porque o dinheiro dele não dá para gastar de combustível para ele rodar a cidade. Ora, bolas! Mas esse subsídio que os vereadores recebem é justamente para isso. Eu acho que dez mil reais é uma quantia razoável. O cara gastar dez mil reais, por mês, de combustível, oh lá, lá! Nossa Senhora! E veja que ele não vive exclusivamente do subsídio parlamentar. Eu acho isso de muita má fé para com a boa vontade do povo que o elegeu. Mas, enfim. Nós queremos aqui, mais uma vez, reforçar e saber onde foi parar esse Projeto, que foi aprovado, por unanimidade, nesta Casa, após a reunião com a diretoria da CAGEPA, lá no auditório do SEBRAE, a qual me fiz presente. Isso, se eu não me engano, lá na gestão de Sales Júnior. Gostaria do representante do Executivo, da Presidente desta Casa, Tide Eduardo, que nos informe, que leve a público onde foi parar esse Projeto, o que aconteceu, porque o Projeto foi aprovado. Então cobrem do senhor governador o que aconteceu, cobrem da presidência, da Gerência, da Diretoria da CAGEPA, porque nós precisamos dessa informação. Nós temos aqui, em PDF, um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para o Município de Patos, datado de 2013 e 2014, por que esse plano não saiu do papel? É um Projeto com mais de duzentas páginas, Vereador Josmá. O senhor me falou que ainda não havia tido acesso a esse Projeto. Eu estou com ele há bastante tempo, inclusive, quando, outrora, tentei galgar uma cadeira nesta Casa, porque eu disse: ‘Eu vou me apegar a este projeto e vou tirar ele desse papel’. Infelizmente, não deu para mim. Muito obrigado pela atenção de todos, muito boa noite, e até uma próxima, se Deus quiser.” Com a palavra, **o senhor Adolfo Alencar**, Delegado do CRECI, representando a classe dos Corretores de Imóveis, disse: “Boa noite a todos. Em nome do vereador Josmá, quero agradecer o convite, saudar todos aqui presentes. Nosso amigo Noalison fez um discurso, onde levantou pontos importantes. Eu quero dizer que me sinto entristecido pela ausência dos demais parlamentares mirins desta Casa, também dos gestores, secretários, responsáveis por órgãos a quem compete um assunto tão importante para o desenvolvimento do município. O Código de Urbanismo traz tantos deveres e direitos para a população, para a gestão pública com um único foco, trazer a melhoria de qualidade de vida para os cidadãos. E acontece que um tema tão importante a gente vê essa Casa vazia, isso entristece. Eu acredito que não era hora para levantar revanchismo, não era hora, como Noalison falou, esquecer a representação do povo, mas eu acho que é um momento ímpar e honrado para quem está aqui presente para debater. Conheço bem o problema de Camila, do amigo Benício. Eu tenho 42 anos, quando eu era moleque de doze, treze anos, tomava banho naquele rio do Campestre. Trinta anos após, essa mesma lama que desce na rua de vocês, invade aquele riacho, Santana, que passa dentro do Vila dos Lagos, emenda com o Rio da Cruz e deságua no Rio Espinharas. Isso já vem esgoto lá da região da Vila Teimosa, do Bivar Olinto. Esse é um ponto que entristece bastante, mas acredito que é o momento de a gente lutar, debater esses assuntos, o Código de Urbanismo, o Código Diretor da cidade para trazer a responsabilidade social, tanto do cidadão, tanto da gestão. Eu acredito que ainda vamos ter um salto nesse ponto, porque uma cidade não vive sem uma organização e sem o saneamento. Noalison tocou em um ponto muito forte, muito pertinente, que é a questão dos calçamentos. Antes de iniciar aqui a Sessão, estávamos eu e Benício, até fiz um comentário com ele. Eu sou corretor de imóveis, estou todos os dias na rua, andando de

sete da manhã às oito da noite, todos os dias. Eu tinha dois compromissos hoje, mas já tinha recebido o convite, bem antes, do vereador, e disse: vou ter que desmarcar, colocar para amanhã, porque é um assunto muito importante, inclusive para nossa classe, que traz desenvolvimento urbano, traz aquecimento econômico para a cidade. Uma cidade saneada, uma cidade pavimentada, uma cidade que tem um Código de Urbanismo bem executado, bem elaborado traz só benefícios não só para a qualidade de vida do cidadão, mas acredito muito no desenvolvimento econômico daquela região. Isso independentemente que seja Patos ou não. Eu dei uma volta em algumas ruas que vão ser calçadas, principalmente em bairros que realmente necessitam, todos necessitam, mas uns mais que outros, principalmente aqueles mais populosos, e eu vi passei dentro de um esgoto, eu perguntei: e aqui como é que vocês resolvem? ‘Aterra e passa o calçamento por cima. E disse: e não vai gerar um problema futuro não? ‘Vai, mas a gente ganhou a licitação para fazer o calçamento, não foi para fazer esgoto não. Então, erro de gestão. Noalison falou lá, fazendo primeiro o calçamento antes de fazer o saneamento, não existe. Vai quebrar, dois trabalhos, mais caro. Quando a gente chega para vender um imóvel, o cara diz: ‘Não faz uma reforma aqui’. O cara vai pagar para quebrar e pagar refazer, sai muito mais caro. Então se você fizer do zero, sai mais barato, economia com dinheiro do povo. Em outro canto, a gente chegou e tinha um córrego. E aqui, bota uma manilha, passa como é que faz? ‘Não, aqui a gente faz uma baixa no calçamento para água correr por cima’. A chuva vai torrar, vai arrancar as pedras, vai gerar prejuízo. Daqui uns dias está a população reclamando, o calçamento que o gestor não presta, ou que a empresa que executou não presta. Na verdade, não é que presta, pode até ter sido bem executado, seguindo todas as normas de engenharia de obra, mas a gente vai ter esse problema futuro. Noalison falou que Patos tem 7% (sete por cento) saneado, nosso amigo Benício disse que era dez, que ele falou em noventa. É bem menos. Hoje se torna bem menos, por quê? Nós soltamos mais de três mil lotes, na zona leste, disponíveis à venda. Quando se fez esse cálculo, foi antes do Luar de Angelita e Carmem Lêda, que lá se vai mais de dois mil lotes, isso contabiliza.” O senhor Noalison disse: “A nossa zona leste de Patos hoje vai ter água encanada. O que nos falta é saneamento básico. É a iniciativa privada, a qual eu falei, que abraça, que brilha os olhinhos quando fala em Patos, e que vem investir mesmo assim. E este município merece sim, respeitar esses investidores que vêm para cá, gerar emprego, gerar renda, pagar imposto e desenvolver o nosso município. Então essa nossa reivindicação é importante e deve ser atendida. Muito obrigado.” O senhor Adolfo Alencar prossegue com a sua fala: “Eu ia chegar aí, Noalison. Você se antecipou, abriu o parêntese, eu vou deixar o parêntese aberto para que continuar a sua fala. Então, todos os loteamentos que estão sendo feitos na zona leste, não vou citar nomes, porque depois vão dizer que estou fazendo propaganda, está bem elaborada a drenagem, está bem elaborada a pavimentação, os acessos excelentes. Estive com o colega Edinho, em um dos empreendimentos. Então a iniciativa privada, um grupo de seis empresas, a gente tinha um problema na zona leste, toda cidade só cresce para onde sai para a capital, Patos é o contrário, crescia para o norte, sudeste, sudoeste e não crescia em direção à capital, a zona leste. Então, com esse marco hídrico na cidade de Patos, a adutora leste saiu do papel, realizada por essas seis empresas, onde vai trazer vazão de água, e durante esses vinte anos está resolvido o problema de abastecimento de água da cidade de Patos, feita pela iniciativa privada, porque se não fizesse não teria a torneirinha ligada nos lotes que estão

disponibilizando para comercialização. ‘Ah, mas isso aí coloca no preço do lote, vende e tal’. Enfim, não importa, está sendo feito, o que teria que o poder público oferecer a população, a iniciativa privada está tomando a frente e oferecendo. ‘E aí, por que não faz o saneamento, por que já não fez rede de esgoto?’. Porque Patos não tem estação de tratamento esgoto, a gente vai fazer a rede para jogar aonde, no rio? Aí, acontece um erro da responsabilidade social, população também tem culpa, começa a ligar os esgotos, porque a obrigação de fazer a residência e colocar fossa e sumidouro, a turma, quando passa a fiscalização da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Infraestrutura, que dá o habite-se e libera a habitação do imóvel, o cara vai lá, sangra a fossa o joga dentro da rede fluvial. Vai para onde? Para o Rio Espinharas. Onde é que está a responsabilidade social do cidadão? É um tema gostoso de debater, tem que levar a sério. E me entristece mais uma vez, os outros parlamentares mirins não estarem nesta Casa, gestores, secretários, enfim, qualquer que seja. Eu acredito que eles vão repensar, em numa outra oportunidade em não estar aqui. Até mesmo me entristece ver esse plenário vago, sem a população aqui, debatendo esse assunto, porque não é só problema. A gente não veio aqui debater problemas, a gente veio aqui debater solução, o problema já existe, o esgoto está a céu aberto. É muito importante que a gente se una, Josmá, muito bem a colocação que você fez, trazer esse assunto em pauta, mas é bom que a gente se una, crie comissões, pra gente brigar por um direito, que já é constitucional. Não precisava a gente está brigando aqui não, era só cumprir a Constituição. É importante que a gente crie mecanismos, através dessas comissões. Eu brinco muito com Noalison, porque ele critica muito, mas ele tem muito assunto pertinente. E eu conheço Noalison há décadas, trabalhamos juntos em das empresas de Concessionária de veículo aqui, foi um dos meus primeiros empregos, e ele sempre teve esse olhar crítico em tudo que ele faz. É corretor há muito mais tempo do que eu, e uma hora é de brincar, uma hora é de criticar e outra hora é de elogiar, como ele falou. Se tem mais erros, se crítica mais, se tem mais acertos, elogia-se mais. Isso é em todo relacionamento. E eu acredito que a gente tem realmente, não sei como a gente vai criar esse mecanismo de criar essas comissões, mas que não precisaria vir para cá debater isso, criariam comissões, porta a porta, nos órgãos. Quando tivesse essas comissões criadas, levantaria esse debate. Quem é quem vem? Vocês representantes dos bairros, para trazer a solução. Qual é a solução? A solução todo mundo já sabe, pegar e investir no que fica escondido, embaixo da terra. Se investir meu amigo, ninguém vai olhar, mas eu creio num negócio, com esse marco do saneamento básico, que foi criado no governo do Presidente Jair Bolsonaro, que tira a autonomia de contratação das prefeituras, sem licitação, em programas de saneamento, que você vai lá e faz de todo jeito, se isso aí, for para frente, só vai trazer melhorias de vida, qualidade de vida à população, seja de qualquer que seja o município. Isso é muito importante, um município não se desenvolve se ele não tiver um Código de Urbanismo bem elaborado, bem executado para que se faça cumprir a obrigação dos direitos e deveres do cidadão e da gestão. Todos nós somos responsáveis, porque quando se tem a obrigação de fazer fossa e sumidouro, e você sangra a fossa e joga galeria fluvial, você está rompendo o direito. Depois, você não pode reclamar: ‘ah, o rio está poluído’. Mas foi você quem jogou lá dentro, você faz parte, você cidadão. Enquanto a gente mudar o pensamento que tem que partir da educação. Eu fui criado, que meu pai não dizia que era ruim jogar um papel pela janela do carro. Hoje, o meu carro tem lixo em todos os porta objetos que tem, porque os

meus filhos me educaram. Não foi eu que eduquei os meus filhos, porque o meu pai não me educou assim, mas com os problemas que a gente vem vendo da poluição, por falta de saneamento, lixo, que não tem lixão, e inúmeros problemas que a gente aqui já sabe, a gente vai sendo educado através dos problemas, e não educado através da prática da teoria, saber o que é certo e colocar em prática. Eu quero agradecer mais uma vez, o espaço. Dizer que estou à disposição não só de você, Josmá, nem só dos amigos aqui presentes, mas também de toda população de Patos. Eu quero contribuir para deixar um legado aqui e dizer: Eu fiz parte da evolução de Patos em qualquer que seja evolução, mas que seja de solução e não de problemas. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Advogado Herbert Tiburtino** disse: “Boa noite. Eu sei que muita gente está cansado, e que bom, mesmo não tendo uma preocupação por parte da população em geral, eu sei que estou na Casa dos Vereadores, mas eu quero deixar essa ressalva, utilizando um pouco da fala de cada um, é um momento ímpar para que a gente possa iniciar. Mas antes de adentrar no que temos a falar, eu quero aqui falar em nome do Vereador Josmá Oliveira, parabenizar esta Audiência. A gente já tinha debatido na última vez, que a gente tinha conversado, da importância de debater. Mesmo não tendo público, mesmo não tendo os vereadores, esse momento estará registrado oficialmente, e é importante quem está em casa saber, estará registrado aqui nos anais da Câmara Municipal de Patos. E o que venho dizer aqui é um pouco de fala técnica, dentro desses quinze minutos, é um pouco de cidadão patoense, e é um pouco de sugestão que eu quero utilizar nesses treze minutos que restam. Tecnicamente falando, estava conversando aqui, com o colega Alan David, a cidade de Patos tem um papel muito importante. Patos, por lei estadual, é uma região metropolitana. E a lei que rege a política nacional de saneamento básico, que a lei original é a 11.445/2007, que em 2020, a Lei 14.026 atualizou essa lei, dá poderes às regiões metropolitanas para a expansão do saneamento básico. Todos sabem hoje, e muito se fala inclusive, de cidades inteligentes, mas não existe cidade inteligente, não existe qualquer forma de desenvolvimento econômico sem infraestrutura, principalmente no saneamento básico. Eu concluí meu mestrado, em 2021, em Direito Internacional, mas com linha em Direito Ambiental, na UNISANTOS. Santos é a cidade mais saneada do país. O que é que significa isso? Há tem um porto? Tem. Mas tem muitas cidades que têm portos, e a gente sabe como é que funciona. É a oitava economia do interior do país. E Patos abraça a cultura, infelizmente, na nossa região nordeste, que não dá atenção ao desenvolvimento do saneamento, porque saneamento é desenvolvimento. A Lei 11. 445/2007 estabeleceu inicialmente até dezembro de 2015, depois, através de Decretos, foi prorrogado para 2017, 2019 e, por último, até 31 de dezembro de 2022, o prazo para se elaborar senhoras e senhores o Plano Municipal de Saneamento Básico. E não adianta alterar as leis municipais, hoje, se não iniciar o Plano Municipal. E para se fazer o Plano Municipal, eu sou assessor jurídico, você tem que criar comitê, você tem que criar grupos de trabalho, você tem que debater com a população. Isso aqui é só uma das etapas. Na verdade, Josmá hoje está fazendo algo que caberia ao Poder Executivo. E volto a dizer, por sede da região metropolitana, nos termos do artigo 3º da Lei de Política Nacional de Saneamento Básico, caberia a cidade de Patos a dar esse início. E saneamento básico está no artigo 4º da Constituição Federal, onde está nos objetivos da nossa Constituição. Tive a oportunidade, em 2020, muito feliz, de concorrer ao cargo de Prefeito desta cidade, e se vocês puderem ter acesso ao meu Plano de Governo, que foi debatido, e aqui quero mandar um abraço,

que é servidora hoje desta Casa, minha amiga, irmã Cinthia Mambrini, nós apresentamos uma proposta estudada para ampliação de sair de 8% (oito por cento), do saneamento básico que tem hoje, para 50% (cinquenta por cento), porque em quatro anos não tem como realmente sanear Patos. Mas tem como você, através de um planejamento, ampliar. Na última pesquisa nacional de saneamento básico, iniciado em 2017 e encerrado em 2019, pelo IBGE, Patos tinha mais de trinta e duas mil casas com acesso a água, e destas trinta e duas mil, apenas cinco mil têm acesso a rede de esgoto. Sendo que desses cinco mil, apenas três mil é tratada. Quando a gente traz esse ponto aqui, é que para a gente possa analisar que, sem saneamento básico, nós não temos geração de emprego e renda, conforme já foi falado aqui por quem já participou anteriormente. Nós não temos economia em saúde pública, porque, segundo dados da Organização Nacional das Nações Unidas e da Organização Mundial de Saúde, a cada um dólar investido em saneamento básico, três dólares você economiza em saúde pública. Quando você efetiva o saneamento básico na cidade, Josmá, você melhora a condição social. Camila falou aqui, que eu sou vizinho de bairro, sou do mesmo bairro que você mora, eu moro na Rua Sérgio Lima, a rua que tem um quilometro e cem metros, e só não calçaram em frente da minha casa, e eu passo por esse problema também. Então nós temos que compreender que saneamento básico, hoje, é o diferencial de dois tipos de gestão. O colega Dr. Alan, eu sei do papel dele como assessor, que eu sou assessor jurídico também, e enfrento esses problemas, que a gente tem que vim aqui, muito técnico, para poder tentar passar o máximo. Existem dois tipos de gestão, primeiro não existe gestão perfeita, qualquer gestão tem seus problemas, mas existe no mundo de hoje a gestão com planejamento e a gestão sem planejamento. Não é à toa que todas as leis hoje, de cunho federal, que se aplica nos municípios e nos estados, tem o princípio do planejamento público. E sem esse planejamento, de curto, médio e longo prazo, a gente como usuário, a população, a gente não vai ter noção da perspectiva de um dia gente ter uma qualidade de vida melhor na cidade de Patos. Patos é uma cidade, que todos já sabem, muito bem situada geograficamente, cortada por uma das BR mais importantes, mas, pouca gente sabe, mas eu sei, o aeroporto Firmino Ayres, na cidade de Patos, não avança porque um dos requisitos é a apresentação do plano municipal de saneamento básico. E a população não sabe disso. Para atrair recursos para Patos, de saneamento básico, seja de forma regionalizada ou em parcerias com a CAGEPA, precisa de um plano municipal de saneamento básico, porque o saneamento básico é pautado em quatro eixos: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e manejo de água. Nós não avançamos em nada nos últimos vinte anos, em absolutamente nada. E a ONU, através dos seus objetos de desenvolvimento sustentáveis, quer atingir até 2030, a universalização dos serviços de saneamento básico. Nós não vamos avançar. E aproveitamento os meus últimos minutos aqui, que eu queria ter um bom tempo, só existe uma saída, Josmá, Adolfo, Felipe, a sociedade, os pais da nossa cidade não têm tempo, eles tão preocupados em trabalhar para se alimentar. Infelizmente, as famílias só se preocupam quando a casa entrou água, deu aquele retorno. Se você, como vereador, as entidades, as organizações de classe, não for às escolas, levar para os filhos, e esses filhos começarem a exigir em casa, nós não teremos solução. Eu queria muito que, nos próximos anos, o secretário do nosso município que se destacasse não fosse o secretário de serviços públicos. A culpa é do secretário, que ele está se destacando? Não! A culpa é de gestões que não tem planejamento para acabar o problema

dos resíduos sólidos, que nós chamamos popularmente de lixo. Então, senhoras e senhores, que nos escutam nesse momento, em casa, e que, através de alguns cortes, a gente pode depois passar algumas falas de quem participou aqui, se nós não tivermos a conscientização de que o saneamento básico é hoje muito mais importante que a saúde, porque sem saneamento a saúde continuará sendo essa situação. Sem saneamento básico nós não teremos avanço no desenvolvimento habitacional, porque o que houve de crescimento, de saneamento básicos vindo do público, Adolfo, você falou da situação da iniciativa privada, foram os conjuntos habitacionais, porque o governo federal só libera dinheiro se existir a infraestrutura de rede de água, de rede de esgoto. Então, há uma necessidade urgente, de que a gente busque as escolas públicas e privadas, para que a gente comece a conscientizar as crianças. E dizer que a população de Patos precisa fazer uma análise do que é gestão. Eu não sei se eu vou conseguir em vida, ver o nosso eleitorado escolhendo um projeto político, e não pessoas. Camila, eu vi sua fala, mas sua fala tem que ecoar mais e mais por aí, para que a gente possa conscientizar a população de Patos que a gente tem que escolher projetos, porque o que fica na minha cabeça, com poucos cabelos, é a fala de uma senhora de seus 80, anos na última eleição, quando eu visitava o Conjunto Dona Milindra, e ela dizia: ‘Você não é o advogado?’ Sou, porque tem o juiz, Dr. Ramonilson. ‘Tem um juiz, você é o advogado?’. Eu disse: e aí, já viu minhas propostas? Eu sabendo como funciona, fezes passando na frente da casa dela, às horas da manhã. Eu disse: minha senhora, e isso aqui? Ela disse: ‘meu filho, já estou acostumada, são quase 80 anos com esse cheiro, isso já faz parte da minha vida’. E, infelizmente, nós só iremos mudar a história do saneamento básico na cidade de Patos, se a gente educar as nossas crianças, e começar a exigir que dias melhores e uma cidade mais planejada possa voltar a acontecer. Muito obrigado. Uma boa noite a todos.” Com a palavra, o **senhor Alan David**, representando a Secretaria do Meio Ambiente, Manoela, disse: “Gostaria de dizer boa noite. Saudar a todos, em nome do Vereador Josmá, que está presidindo esta Audiência. É um tema extremamente importante não só a nível de Patos, mas a nível nacional. E o por mais batido que seja, a dificuldade financeira para realização de tais obras de saneamento básico, ainda continuam sendo um empecilho. Qual é o governante que não gostaria de realizar uma obra desse tamanho em sua cidade? As realidades locais aqui em Patos, como relatada pelos moradores, e digo mais, a Secretaria Manoela, o Vice-Prefeito Jacob, o Prefeito Nabor, não estão distantes dessa realidade, sabe bem o que se passa nas ruas, essas dificuldades enfrentadas pelo pessoal, e tentam angariar recursos e realmente fazer algo, para mudar essa realidade. Quando se trata do tema meio ambiente, tem uma dificuldade grande, porque não depende somente dos gestores, mas depende também da população. Até gostaria de ressaltar a fala de Adolfo, de uma questão de um problema que a gente enfrenta na nossa cidade, que é a questão de ligações irregulares nas galerias, por isso há esgoto correndo na rua, porque as galerias não são feitas para receber esgotos, elas são feitas para receber águas pluviais. Todavia, quando a SEINFRA vai lá, que aprova a obra, tal, que consta nos projetos, ver que tem a galeria, posteriormente, o pessoal modifica aquela obra, e acaba jogando os resíduos na galeria, posteriormente, os relatos são fartos, isso é inegável, de esgoto correndo a céu aberto, igual a gente encontra, também por entupimento de galeria, que eu acho que é o que mais relata na rádio, mas é uma coisa que não deveria existir, até por parte de iniciativa da população, fazendo uma meia culpa, porque eu também faço parte dessa

população, provavelmente na minha rua o esgoto é ligado na galeria, eu acho que 90% (noventa por cento) de Patos, que só são 3% (três por cento) de saneamento. Mas isso é um trabalho incansável da gestão, tanto que o Prefeito Nabor já teve dois encontros, e em um deles a gente notificou a CAGEPA, para apresentar um plano de saneamento básico para Patos. E esse plano deveria ser executado até 2030, que é o que prevê o marco legal de saneamento. Então é importante estabelecer isso, que a gente notificou a CAGEPA para poder ter esse plano. Quanto a questão dos resíduos sólidos, que Hebinho falou aqui, o transbordo, que vai ser o local aonde vai ser depositado o lixo, para, posteriormente, ser dado destinação final no aterro, a gente está em tratativas de licenciamento ambiental. A SUDEMA recomendou algumas alterações no projeto de execução, e nós já começamos as alterações, acredito que no mês de junho ou julho, nós já teremos a destinação final sendo levada para o aterro sanitário, e o fim no lixão. Isso foi um compromisso da gestão, na eleição, e vai ser executado provavelmente esse ano. Quanto a questão do aeroporto, acredito que não há mais um empecilho lá em relação a essa questão do lixo, inclusive, já vai ter a execução das obras de ampliação, previsto para esse ano. E quanto a questão de tratativas de águas, a gente sempre mantém esse contato com a CAGEPA, para que haja essa ampliação e uma melhor prestação de serviço, que é indispensável para o crescimento realmente da cidade. e como Hebinho falou também, a questão do saneamento básico trata não só do meio ambiente, trata de saúde pública, porque realmente o nível de adoecimento e parasitoses diminui bastante nos locais aonde há saneamento. Então isso é um fato. A gestão não está distante da realidade das pessoas que aqui convivem, sabemos dos problemas, e estamos a toda hora tentando resolver, e, dentro das possibilidades, vamos conseguir. Quero agradecer a todos, parabenizar a população pela presença aqui, muito importante em um assunto tão delicado e tão importante, que é o saneamento. E parabenizar o Vereador Josmá pela iniciativa. Estou à disposição de todos aqui, qualquer pergunta posso responder.” Com a palavra, o Jornalista **Higo Figueiredo**, representando a Rádio Espinharas, disse: “Muito boa noite aos presentes, aos quais saúdo na pessoa do Vereador Josmá Oliveira. Agradeço o convite para estar aqui hoje esta noite. Dizer da importância dessa temática, e é como na apresentação, o Vereador disse algo que a gente recebe constantemente problemas relacionados a essa temática, no nosso programa ‘Espinharas Notícias’, muitos problemas de galeria, poluição e etc. É um tema que eu bato muito nessa tecla, e eu escutei inclusive o Dr. Herbert falando sobre a questão de educação, muito bem colocado. Eu utilizaria até outra palavra também, eu acho que essa situação atual está incultrada, enraizada na mentalidade do nosso povo. Sabe aquela história que a gente se acostuma até com o que é ruim? É isso. E a gente se adapta aquilo ali da maneira que dá. E é uma coisa que a gente vem convivendo por anos e anos e anos. Foi citado aqui, não me recordo por quem, um senhor de oitenta anos que disse que convive com o mal cheiro, que já está convivendo. Pois é, e a gente ver certos relatos, e o senhor também falou com relação ao canal. Hoje, por exemplo, no Espinharas Notícias, a gente trazia justamente uma situação com relação a uma rua, que já saneada, mas apresenta um problema, lá no Bairro do Monte Castelo, o Vereador, inclusive, esteve lá também, a CAGEPA tomou providências. A gente colocou no Espinharas Notícias ontem, e ontem mesmo, após a denúncia ir ao ar, o assessor da CAGEPA disse: ‘hoje à tarde vão lá’. E foi resolvida a parte da CAGEPA, mas tinha um resto da Prefeitura, uma galeria. O que me deixou triste, depois que foi

resolvido pela CAGEPA, ainda sobrou um problema, os tapurus na rua, que o povo teve que espantar ou matar, lidar com a aquela situação, mesmo depois que secou. E ficava na porta, na calçada, aquela nojeira. É isso que o povo de Patos está enfrentando, e muita gente não entende, ainda não aprendeu a pensar justamente nessa problemática, como deveria pensar. E de certa maneira, eu não culpo o povo patoense, mas é necessária uma mudança de mentalidade. Todos lamentaram aqui a ausência dos representantes do povo, os vereadores; de outras lideranças, de outras autoridades, que foram chamadas para estarem aqui conosco, hoje, que seria importante a presença deles aqui. Eu não vou entrar no mérito, que cada um não veio, mas se a gente for olhar também, o auditório está vazio, em uma audiência tão importante como essa. Isso não diminui em nada, ao meu ver, essa Audiência Pública não, é porque é uma realidade. Não só esse tema, mas outros temas bastante importantes, que são debatidos aqui nesta Casa, a Casa do povo, muitas vezes, não se dá ao valor. Às vezes sabe o que é também, além do povo está acostumado a viver com essa situação, o povo acha que não tem mais jeito, que é só promessa, está desacredito nas autoridades, nos representantes, acha que vai ser muita balela, muita conversa fiada, que eu vou perder o meu tempo. ‘Eu vou estar indo para lá, perde o meu tempo, deixar de assistir minha novela, vou estar aqui descansando, trabalhei que só, o dia todo, para estar lá conversando, e não dá em nada’. É essa a mentalidade de muitos. Outros, simplesmente, não entendem, outros só vem para o debate quando o próprio sapato aperta, aí liga: ‘Higo de Figueiredo, está assim essa situação, venha aqui para você ver como é que está’, para gente fazer um apelo ali, naquela situação. Eles estão acostumados a se manifestar dessa forma. Camila ficou com uma preocupação: será que isso aqui vai ter repercussão, vai chegar? Olha, nós, como imprensa, temos esse papel também de reverberar esse debater que acontece aqui, e, certamente, nós vamos buscar levar para o povo em casa, o povo que não teve aqui, a oportunidade de debater conosco, lá na Rádio Espinharas, no Espinharas Notícias, através do programa. A gente tem essa intenção de debater, e isso sendo ouvido pelas autoridades. O Espinharas Notícias, por exemplo, lá, o pessoal do governo do estado, o pessoal da Prefeitura, eles têm rádio escuta, e eles ficam escutando, às vezes, até meio chateados, quando a gente pega pesado, cobrando. Então vai sim ter essa questão. Mas voltando a questão, é o seguinte, assim como nós da imprensa buscamos reverberar os problemas da sociedade, dar voz, dar vez a sociedade, é necessário que a sociedade, primeiro comece a se conscientizar, e conscientizar uns aos outros, para entrar nos debates pertinentes, para cobrar, para não ficar muitas vezes, nas redes sociais, ou nessas coisas, alheias ao que acontece, ou, às vezes, só com picuinhas, que as vezes não levam a canto nenhum. Mais que entram em assuntos, em debates pertinentes que possam de repente, reforçar uma cobrança para mudança de vida dessas pessoas. É importante entrar nos bons debates, é importante incomodar quem realmente pode fazer uma mudança. Por exemplo, quando eu vim aqui, eu confesso Vereador Josmá, que eu, no meu pensamento, e eu volto a dizer, não é querendo diminuir isso não, é importante, e por isso eu estou aqui, mas eu fiquei pensando: quem vai estar presente nessa Audiência Pública? Será que vai ter algum representante da Prefeitura? Será que vai ter um deputado estadual, um deputado federal, quiçá um Senador da República? Será que vai ter alguém nesse nível aí? Um representante do governo do Estado da Paraíba, será que vai ter? Sabe por quê? Eu retorno a algo que eu disse anteriormente, porque o povo quer solução, o povo não quer lenga, lenga não, o

povo não quer só conversa não. Ninguém aguenta mais tanta conversa, porque esse assunto se debate há muitos anos. O povo quer solução. O povo está cansado de só conversa, conversa, ninguém acredita mais. O povo está desacreditado. E disse assim: então eu vou atrás do que eu vejo. Vocês acham que se a gente não tivesse conseguido, com a nossa credibilidade, que o povo nos dar, intermediar a solução de alguns problemas, você acha que o povo participaria do Espinharas Notícias, interagiria e levaria os seus problemas a nós? De maneira nenhuma! Ele sabe que nós, graças a eles, que nos dão esse poder de ajudá-los, através dessa interatividade, através desse reconhecimento do nosso trabalho, de a gente conseguir pleitos, dos mais simples, ao, de repente, a um mais grandioso, da gente tentar fazer nossa parte. Eu sei que, às vezes, a gente é uma formiguinha, mas estamos ali. Então, convido a todos que estão presentes aqui. A audiência, que não é minha, mas eu acho importante, agradeço a presença de todos aqui, e espero que os senhores, as senhoras, não deixem ficar só reclamação aqui, mas que, através do círculo de conhecimento, de amizade, de influência de vocês, que vocês começem a cutucar e fomentar o debate. Não no âmbito de que muitas vezes o pessoal distorce o debate, e leva o debate pra politicagem. Não! Vamos fomentar o debate salutar, o debate ideias, um debate um pouco menos a acusatório e mais propositivo, e de cobrança, evidentemente, porque ficar só no lenga, lenga não dá, mas de cobrança. É como o representante aqui da Secretaria de Meio Ambiente falou, e eu concordo com ele no seguinte aspecto: vai ser em vão esse debate, e vou usar o linguagem mais popular possível, pra ser ultra claro, se não tiver o pirão, o dinheiro pra o investimento, e uma gestão séria, que aplique com responsabilidade, a nossa fala aqui não vai servir de nada, vai ser igual ao açude Espinho Branco, vai ser igual ao teatro municipal. E não estou acusando só uma gestão não. O teatro municipal é um símbolo disso, quantas gestões já passaram por esse teatro municipal, e até gora a gente não tem nem perspectivas de um dia usufruir desse teatro. Entre outras obras, a Vila Olímpica. Patos é um canteiro de obras, e eu pergunto: qual a perspectiva? O aeroporto aqui da cidade de Patos, a iniciativa privada fez sua parte, está aí a Azul funcionando, mas cadê as obras do aeroporto, não se tinha verba? Uma das primeiras entrevistas que fiz com o Prefeito Nabor Wanderley, foi até na UPA do campo da liga, eu perguntava sobre isso a ele, sobre essa questão do saneamento básico. Ele disse: 'eu tenho interesse e vou levar essa questão pra o governador João Azevedo, é importante. E falou dessa questão de galerias. E eu concordo com a fala que foi dito aí, e eu digo muito no programa: galeria é pra água da chuva, não é pra esgoto. E é por isso a gente aja fazer matéria de esgoto estourado, e vai continuar. A gente consegue intermediar uma resolução de uma galeria, mas, daqui a pouco, vai estar estourada de novo. O cano estreito não foi feito pra aquilo ali, pra suportar aquilo ali. Você ver esse cano da CAGEPA, que foi lá no Monte Castelo, era de saneamento básico e estourou, deu problema, avalie um cano foi feito pra água limpa, água da chuva, pra escoar. É por isso que muitos setores a gente ver inundado, porque se joga lixo, toda essa coisa. Não há uma conscientização. É necessário fomentar esse debate e cobrar dos nossos representantes. E agora estaremos num momento muito favorável, porque nós temos aqui um prefeito, que é da base do governador, nós temos aqui uma deputada estadual, que é da base do governador, nós temos um deputado federal, que tem prestígio lá em Brasília, nós temos um senador, que é aliado do grupo que está aqui comandando o município de Patos, é aliado a Hugo Motta, da Francisca Motta, que é o Efraim Filho. Então, de certa

maneira, nós estamos aparelhados de representatividade. E é importante nesse momento a gente chamar a atenção desses representantes, pra dizer: precisamos que os senhores lutem por nós, não se omitam'. Agora não é só conseguir dinheiro, é fiscalizar. Certa vez, eu questionei o Deputado Hugo Motta sobre certas obras que ele tinha angariado verbas. Eu digo: e aí como é que está? Ele disse: 'Eu consegui, mas a execução é do gestor'. Então, será que não era para o representante de conseguir a verba estar fiscalizando, pra ver se o recurso que ele conseguiu está sendo aplicado corretamente não? Qual é a função do legislador? É legislar e fiscalizar. Então, não se pode omitir dessa questão. Quantas vezes a gente ver o nosso deputado fiscalizando, saindo por aí, botando o pé no mundo? Eu vejo muito em época de eleição. Isso eu falo não só dos que estão atualmente, que é uma cultura de sempre, quando está perto da eleição começa aparecer muitas promessas, muita conversa, e o povo começar a andar nas ruas, vestir uma camisa, comer bode em Maria do Bode, fazer tudo no mundo, aparecer. É isso, rapaz. Então, minha gente, eu agradeço o espaço. Vou repercutir esse momento, amanhã, e espero que as pessoas possam interagir também, levantar sua voz. E outra, não desistamos se de repente, por algum momento, não der a repercussão que a gente almeja, porque certas coisas a gente tem que estar martelando, batendo na tecla, repetindo, incomodando. Não podemos nos cansar de incomodar, porque é direito nosso o que a gente está pedindo. Meu muito obrigado. Tenham todos uma boa noite!" O Senhor Presidente em Exercício disse: 'A TV SOL e sua equipe têm feito um trabalho importantíssimo no nosso município, senhores, eles têm levado a imagem das ruas, principalmente nessa questão do saneamento. Tanto Roberta, como Jefferson liderados, por Filipe, o pessoal tem colocado o pé na lama mesmo, divulgando os problemas da cidade, e os ouvintes são muitos assíduos também.' Com a palavra, o **Senhor Felipe Sarmento**, diretor comercial da TV SOL: "Boa noite, boa noite Josmá, boa noite a todos aqui presentes. Eu agradeço o convite. E estarei sempre presente aqui, quando for convidado para esse tipo de debate. Reforço aqui as palavras do amigo Adolfo, me entristece muito, eu não digo nem pela ausência do público, mas a ausência dos vereadores. Isso é um assunto de interesse da população como um todo, e, pra mim, isso é mais um exemplo de politização daquilo que não é pra ser politizado. Isso é um tema que é do interesse de todos, então ele não precisa ser politizado. Eu serei breve aqui, como eu sabia que eu não seria o primeiro a falar, e que os dados viriam à tona. O próprio Herbert trouxe alguns dados aí, e sempre bem embasados. A fala que o nobre amigo, também muito pertinente, a fala do Adolfo, como representante de uma classe muito importante. E, na verdade, eu me preocupei em trazer para esse debate um exemplo, pra a gente promover debate. Eu sou campinense, nascido em Campina Grande, convivo aqui em Patos há quinze anos, mas moro fixo aqui em Patos há sete. E dentro do assunto que foi sugerido, quando recebi o convite, eu fui pesquisar os dados, porque eu sei que Campina Grande é referência nesse assunto. Então, em 1983, quando o então saudoso Prefeito Ronaldo Cunha Lima era o gestor, ele priorizou esse assunto. E vai divergir um pouco aqui do representante da Prefeitura, sem querer personalizar nem particularizar, mas é uma questão de prioridade, de querer fazer. Então em 1983, Ronaldo Cunha Lima se preocupou com isso. Veja o quanto ele foi vanguardista nesse ponto. E depois veio o Prefeito Felix Araújo, depois o Prefeito Cássio Cunha Lima, o filho dele, e, na segunda metade da década de noventa, Campina Grande ganhou uma empresa chamada Alpargatas, que hoje emprega quase seis mil funcionários. O que é que eu quero dizer

com isso? Se a gente for pensar em desenvolvimento, sem saneamento básico, quando é que Patos vai ter uma empresa dessas? Nunca! Aqui, na fala do nobre amigo, ele falou com relação a isso. Então, quarenta anos depois, Campina Grande é a segunda cidade mais saneada no Nordeste. Eu colhi alguns dados, Campina Grande trata 81,19% (oitenta e um, vírgula dezenove por cento) de sua água consumida, quando a média nacional é 49,1% (quarenta e nove vírgula um por cento). Esses dados flutuam, às vezes, aumenta um pouco, diminui um pouco, dependendo do site que você pesquisa. E o investimento anual, por habitante, em Campina Grande, foi R\$ 166,51 (cento e sessenta e seis reais e cinquenta e dois centavos), quando a média nacional é R\$ 82,00 (oitenta e dois reais). Quer dizer, o dobro da média nacional. Eu tentei pesquisar Patos, mas não encontrei. No site que eu pesquisei, que é um site do instituto água e saneamentos, é uma referência, uma organização não pública, mas ele é um instituto sem fins lucrativos e respeitado nessa área. Quando eu pesquisei por Patos, a informação que tinha lá era que era 8% (oito por cento) de saneado, e 92% (noventa e dois por cento) sem saneamento, que é a média que se tem falado. E o restante de informações que tinha sobre Patos, eu até fiz questão de copiar, é que Patos não possui Conselho Municipal de Saneamento, Patos não possui Fundo Municipal de Saneamento, Patos está elaborando seu plano municipal de saneamento, que o secretário, representante, aqui falou, mas seria viável, seria interessante se ele tivesse trazido um pouco do que está sendo desenvolvido, pra gente discutir nesse momento, ou se não nesse, certamente teremos outras oportunidades, que se mostre, pelo menos, um embolso do que está sendo produzido, ou do que está sendo planejado. E assim que realmente se começa um debate, o desenvolvimento de algum projeto. Como já dizia o poeta Santana, toda caminhada começa com o primeiro passo. Eu não estou personalizando com a gestão, porque isso é um problema histórico, não é de Nabor, foi de Nabor, foi de Dinaldo, de todos os prefeitos que passaram. Por isso que eu fiz questão de exemplificar a questão de Ronaldo Cunha Lima, que em 1983 ele priorizou isso, e Campina Grande colheu o fruto de uma empresa, que emprega hoje seis mil funcionários, quinze anos depois, e quarenta anos depois é a segunda do Nordeste. Mas eu fui mais além um pouco, pra não ficar só nesse comparativo de Campina Grande, eu fui pegar o exemplo aqui de uma coirmã nossa, do sertão, que é Sousa. Os dados que tinha lá nesse site, Sousa, 45% (quarenta e cinco por cento) do seu esgoto é manejado de forma adequada. Quer dizer, ainda não é o ideal. Mas se você pegar Sousa como exemplo, Sousa hoje, em termos de indústria, a gente pode citar aqui a própria Vó Ita, a própria ISIS, e várias outras, porque tem várias outras, a Mareni, que são indústria que empregam muito, e, nesse ponto econômico, está muito a frente aqui de Patos, muito. Até porque Patos hoje, devido a esse problema de saneamento básico, praticamente não tem representação industrial, com relação ao emprego. E outro dado também que eu achei interessante é a questão que Patos 8% (oito por cento), e dos 92% (noventa e dois por cento) restantes, não é nem coletado e nem tratado. No caso de Sousa, os outros 55% (cinquenta e cinco por cento) é coletado, mas não é tratado. Então existe já uma preocupação, e que a gestão atual, ou se isso vem de outras gestões, eu não sei afirmar isso, mas isso mostra que a coisa está começando a acontecer lá. Então, concluindo a mensagem que eu queria trazer, e Adolfo também citou isso, é impossível a gente falar em desenvolvimento da cidade sem o saneamento básico. O próprio nome já diz isso, como o nobre amigo aqui, também já falou no discurso dele, a questão de uma grande

empresa que quer vim pra Patos, quando vai fazer um estudo, não vem, o projeto morre ali no estudo, não existe prospecção de projeto, de nada, enquanto não tiver o saneamento básico. A gente tem grandes empresas vindo pra Patos hoje, na área de serviço. A gente tem supermercados, alguns, nesse sentido, os comércios, mas na área industrial não vai vim, não vem. Então, isso é um debate que realmente tem que ser priorizado por essa gestão, já que tem que começar, ou então com as gestões futuras, como Hebert falou no projeto que ele tinha, sabemos todos que quatro anos não é suficiente pra fazer todo o saneamento da cidade, mas precisa-se começar. Trago de volta o exemplo de Campina, uma indústria como a alpargatas, Campina Grande colheu isso quinze anos depois do início do Projeto, e, hoje, quarenta anos depois, é a segunda cidade mais saneada do Nordeste. Então, eu fiz questão de trazer esse exemplo para abrir o debate com relação a esse ponto específico. Agradeço mais uma vez, o convite, a Josmá. E estarei sempre à disposição que for chamado pra discutir esse tema, ou outros temas pertinentes pra população. Obrigado.” Com a palavra, o **Senhor Noallissom** disse: “A fala do nosso colega aqui é o seguinte: ‘vamos começar isso’. Não, isso já foi começado, não sei se é da gestão agora, já passamos por outros prefeitos. Plano municipal de saneamento, de resíduos sólidos do município de Patos etc. etc. Em atendimento ao artigo 19º da Lei 12.305 de 2010. Este Projeto foi elaborado no ano de 2013 para 2014, a mais ou menos, dez anos atrás. Quem era o prefeito a mais ou menos dez anos atrás? Francisca Motta, do grupo do atual Prefeito. Então, eles começaram, interromperam sei lá porque, não concluíram, passou prefeito, entrou prefeito; na gestão passada tivemos sete, em quatro anos, ninguém resolveu a situação, e está aqui hoje. Resultado, mais uma vez está a população patoense, representantes de classes aqui, novamente discutido esse Projeto, que insiste em não sair do papel. Nós perdemos o título de polo coureiro calçadista pra cidade de Campina Grande, como você bem disse, graças a infraestrutura, o foi investido na cidade de Campina Grande, onde trouxe uma indústria do porte da Alpargatas. Nós estamos constantemente perdendo investimentos para a cidade de Sousa, pra cidade de Cajazeiras. Então, eu me envergonharia se fosse o Prefeito desse município de estar perdendo tudo pra todos, o cara não está ganhando uma. E o que nos resta, enquanto população? A lamentar, porque é algo inadmissível, como bem foi falado aqui Patos é uma metrópole, Patos é uma cidade que merece que o poder público, que o senador, que nos representa no Estado da Paraíba, Efraim Filho, que Deputado Hugo Motta, que todas essas autoridades estivessem aqui. O Higo falou, que, infelizmente, não tem ninguém aqui na plateia, e também temos nenhum vereador, além do proposito dessa temática, aqui conosco. Então, esses que aqui não estão é porque não representam a população, que não veio. Se a população não tem representante, ela vem reivindicar de quem? Ela vem reivindicar na rádio. A rádio é o canal para noticiar, e não um canal para reclamar. O canal para reclamar é aqui. A gente vota em nossos representantes e temos que vim aqui reclamar e reivindicar. Mas hoje o Brasil é um país que está ao avesso da realidade, da verdade, está de cabeça para baixo. Então, a gente reclama no canto errado, pede ajuda no canto errado, e deixa o canto, que é certo, fazer e acontecer, e enganar tantas e tantas vezes a população. Então, a população hoje aqui não compareceu porque está cansada de ser ludibriada. E a maior prova de quem ludibriaria a população está aqui, nós temos hoje, de dezessete representantes do povo nesta Casa, apenas um se fez presente. Então, nós só temos um representante em toda a cidade de Patos. Outro dia me citaram aqui, na

discussão de um Projeto de Lei, dizendo que eu falara mal desta Casa. Eu nunca falei mal desta Casa. Eu quero deixar bem claro a população patoense, que quando eu falo mal aqui, eu falo mal dos componentes desta Casa. Não todos, mas da grande maioria. E a grande maioria, hoje, está ausente. Então eles querem que eu os elogie? De forma alguma! Pode chover de crítica de minha parte sim. Então, mais uma vez, enquanto cidadão, habitante desta cidade, eu venho reivindicar meu direito, junto com todos vocês, com ou sem quórum, eu estarei aqui pra deixar registrado nos anais desta Casa a minha indignação de sempre, com todo o descaso que a classe política tem para com todos nós. Era só isso, muito obrigado, desculpe se eu me alonguei.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Antes de concluir senhores, registro a presença de seu Alexandre, Mário Frade e demais cidadãos. Agradecer pela disponibilidade de todos os senhores, que saíram do conforto das suas casas. Eu tenho feito um trabalho, e me dedicado muito para tentar atender sempre todas as demandas dos cidadãos. É muito fácil ser vereador, é só atender o cidadão, nunca inventar nada. Cinquenta por cento das reclamações, que eu tenho recebido, é galeria. A gente vai nas ruas, é cansativo. Tem outras áreas também que eu tenho que atuar, vem problema de saúde, que é em segundo lugar, vem a questão da educação, outros problemas de infraestrutura, e problemas diversos; mas a maioria é relacionado a galerias, aqui no município. Nos últimos meses, eu tenho ingressado com várias ações no Ministério Público, trabalhando com doutor Leidimar, que justificou a sua ausência. Doutor Leidimar também é muito corrido. Então, a gente vai intensificar esse trabalho, vou elaborar com minha equipe também, uma proposta pra a gente conseguir Hebert, Higo, também, levar esse debate para as escolas, isso é importante a gente estar conscientizando as nossas crianças, onde as crianças já vão crescendo, moldadas pra esse problema. A gente vai estar cobrando mais efetividade da Secretaria de Meio Ambiente, que tem a competência. A gente também não pode querer só fazer a política da boa vizinhança, os órgãos municipais têm que atuar. Se existe crime ambiental, irregularidade, a Secretaria também tem que ir lá, fazer a sua parte, cobrar dos cidadãos, enfim, esse trabalho em conjunto. Agradecer ao delegado Adolfo, a Higo de Figueiredo, doutor Hebert, doutor Alan, a senhora Camila, doutor Filipe Sarmento, João, meu amigo Noalisson, seu José, representando muito bem o Bairro do Noé Trajano. Senhores eu me coloco à disposição, estarei reforçando essas cobranças junto ao MP. Estou sempre à disposição, e a gente está sempre defendendo o interesse do povo de Patos. Sem mais, após o encerramento nós iremos tirar uma foto oficial, e depois eu estarei enviando o link para todos os senhores.” Nada havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente em Exercício deu por encerrada a presente Audiência pública, às vinte e uma horas.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 24 DE MAIO DE 2023.

JOSMÁ OLIVEIRA DA NÓBREGA
Presidente em Exercício